

AFRICANIDADES: UMA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL E DE MARKETING SOCIAL

Carvalho, Cristiane de Souza dos Santos de; Mestre em Ciências Cardiovasculares;
Faculdade SENAI CETIQT; csantos@cetiqt.senai.br¹;
Meirelles, Luisa Helena Silva; Mestre em Design;
Faculdade SENAI CETIQT; lmeirelles@cetiqt.senai.br²;
Rocha, Marilene Machado de Andrade; Mestranda em Educação;
Faculdade SENAI CETIQT; mandrade@cetiqt.senai.br³;

RESUMO

Este resumo tem como objetivo relatar a experiência adquirida com a organização de duas edições do evento Africanidades, realizados como atividades extra curriculares, do Curso de Bacharelado em Design de Moda da Faculdade SENAI CETIQT. Este estudo de caso discorre como um relato, baseado nesse case de sucesso.

A primeira edição do evento, aconteceu no dia 25 de outubro de 2019, como parte integrante da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, na unidade Barra da Tijuca. Como objetivo principal o evento põe o foco no fortalecimento do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na educação e questões relacionadas com a consciência política e histórica da diversidade, de identidades e de direitos e ações educativas de combate ao racismo e discriminações.

A programação foi organizada, visando atender preferencialmente, os alunos do curso de Bacharelado em Design de Moda, dos turnos da manhã e noite. Quatro convidados externos, proferiram palestras cujos temas eram Apropriação Cultural, Moda e Representatividade. Além disso, professores e alunos ministraram oficinas criativas com a temática africana. As oficinas Rainhas negras do vestuário e Turbantes e suas amarrações estéticas

envolveram os alunos de maneira lúdica, porém associando práticas da cultura material africana aos exercícios propostos aos alunos.

O evento, também contou com uma feira de produtos produzidos e comercializados por “Afroempreendedores”, o que despertou atenção por parte dos alunos para questões importantes sobre representatividade na prática. Experiência enriquecedora para os alunos que aprenderam muito sobre moda africana, revelou-se uma prática metodológica de aprendizagem significativa.

Em sua segunda edição, realizada virtualmente no último dia 23 de outubro, buscou-se repetir o sucesso da primeira edição, mas foi necessário repensar o funcionamento do evento, que se realizaria digitalmente, o que dificultaria a realização da feira de empreendedorismo. No entanto sabendo da necessidade de pequenos empreendedores negros no que diz respeito a divulgação e comercialização dos seus trabalhos, durante a pandemia, a equipe de trabalho envolvida na programação do Africanidades, considerou abrir uma chamada pública, com foco em capturar afros empreendedores. A partir da chamada pública obteve-se 25 empreendedores negros de segmentos diversos, ou seja, alimentação, estética, acessórios e vestuários. Solicitou-se para os mesmos imagens de seus produtos e denominação das suas marcas, para ser construído um painel de divulgação, que seria apresentado durante o acontecimento, esse painel foi apresentado seis vezes, no dia do Africanidades.

Na semana do evento, assessoria de imprensa do SENAI CETIQT divulgou-o em algumas mídias sociais, como por exemplo: Veja Rio, Revista Têxtilia, Portal Favelas e Tribuna de Petrópolis. Essas ações repercutiram muito positivamente, pois só a Veja Rio teve 4 milhões de visualizações. Foi possível perceber o marketing social desenvolvido a partir do feedback dos empreendedores negros, que relataram os novos seguidores em suas redes sociais. Desta forma esses novos seguidores podem se tornar novos clientes.

A programação contou também com a Oficina criativa em Macramê, ministrada pela professora Marilene Rocha. Os participantes da oficina, puderam praticar a técnica do Macramê e relataram que vão desenvolver produtos nesta linha de artesanato para comercialização.

As palestras se concentraram em dois temas centrais: “Entendendo o movimento Vidas Negras importam”, ministrada por Heloisa Helena de Oliveira Santos e “Despir o olhar para vestir o personagem negro”, ministrada por Carla Costa, Mestre em Artes Cênicas pela Unirio. Fechando a programação houve uma roda de conversas, denominada Desengasga: experiências no campo da moda sob uma perspectiva negra, reunindo alunos e professores que trocaram vivências e experiências cotidianas sobre o racismo estrutural no Brasil.

A pandemia do ano de 2020 não só trouxe para o evento Africanidades isolamento social, mas união de empreendedores negros de todo Brasil através de um marketing social, responsabilidade social por conta das quatro horas de oficina de Macramê e reflexões a respeito do panorama do movimento denominado “vidas negras importam” e os impactos da cultura afro brasileira na atualidade.

Palavras-chave: Africanidades; Educação; Marketing Social; Racismo